

Produtividade reverte perdas no milho

Mais de 60% da safra gaúcha de milho está colhida. A produtividade média do Estado deve ficar em 4,2 mil quilos por hectare, acima da projeção inicial, confirmando a estimativa de produção, de 5,5 milhões de toneladas na safra principal, somada à safrinha. O presidente da Comissão de Grãos da Farsul, Jorge Rodrigues, informou que houve perdas em pontos do Estado, mas ficaram restritas a pequenas extensões de terra. Com a elevada produtividade, não ficou comprometida a produção gaúcha.

As perdas foram registradas especialmente no Noroeste, principal produtora do Estado. Como na região a pecuária de leite é muito forte, os agricultores utilizaram as plantas para silagem e anteciparam o plantio da safrinha. Apesar das perdas, a produtividade média da região é considerada boa. A safrinha, que corresponde ao plantio em uma área de 200 mil hectares, foi plantada no final de janeiro e deve ser colhida em abril. Agora, a lavoura está no estágio de crescimento vegetativo.

Com a liberação de duas variedades transgênicas de milho, a expectativa dos produtores é otimista para as próximas safras. Conforme Rodrigues, os agricultores aguardam a chegada das sementes ao mercado, o que somente deve acontecer em volume significativo em 2009.

Soja

O momento é de apreensão para a soja, devido ao quadro de estiagem. As plantas vinham



Rendimento deve garantir produção de 5,5 milhões de toneladas

com desenvolvimento considerado muito bom, mas era necessário que chovesse. As chuvas do final de fevereiro amenizaram o problema, já que há 15 dias não havia precipitação em determinadas regiões. A previsão, conforme Rodrigues, é que a produção ultrapasse os 10 milhões de toneladas.

Preços

Os preços do milho e da soja tiveram recordes sucessivos em fevereiro. No dia 21 de fevereiro, a cotação do milho para entrega em março fechou em 5,2450 dólares na Bolsa de Chicago. O contrato de soja para entrega em maio atingiu 14,2475 dólares o bushel. O maior preço foi registrado em contrato para julho, que fechou

em 14,3950 dólares o bushel. O cenário ainda se deve ao estoque mundial de soja que soma 45,817 milhões de toneladas. Para Rodrigues, o cenário é preocupante. “Já passamos por momentos em que a cotação da soja estava lá em cima, mas começou a cair e não se recuperou mais.” No entanto, há produtores se utilizando da comercialização futura, garantindo os preços atuais para o momento da entrega do produto. “Cada produtor tem que analisar e resolver o que vai fazer. Não posso fazer uma recomendação porque não sei se o preço vai continuar subindo”, esclareceu o dirigente. No Rio Grande do Sul, a remuneração está em R\$ 46,00 o saco de soja. No mercado in-

Insumos

Além do dólar, os elevados custos de produção serão outro problema para os produtores quando forem implantar a próxima safra. “Apesar dos maiores preços das commodities no mercado internacional e da perspectiva de uma boa safra de grãos, o agricultor terá dificuldades para fazer a próxima safra, especialmente pelo preço dos fertilizantes”, afirmou Rodrigues. Ele informou que dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) demonstram que as indústrias adquiriram a matéria-prima no primeiro semestre de 2007 a preços inferiores aos de 2006. “Há um alto ganho no setor de adubos, em detrimento do produtor rural.” O Ministério da Agricultura (Mapa) realizou inquérito e concluiu a existência de oligopólio das empresas Bunge, Yara e Cargill, pois são os donos da matéria-prima, fazem a industrialização e o fornecimento dos produtos. O caminho, agora, é a abertura de inquérito no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que deve ser encaminhado pelo Mapa.

Sementes transgênicas

Com sete votos favoráveis e quatro contrários, o Conselho Nacional de Biossegurança (CNBS) autorizou a comercialização de duas variedades de milho geneticamente modificado: MON810, da Monsanto, e Liberty Link (LL), da Bayer. As cultivares já haviam sido aprovadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTN-Bio), o que foi contestado pela Anvisa e pelo Ibama. Agora, serão encaminhadas para registro no Ministério da Agricultura e, depois, para a multiplicação comercial. No entanto, as sementes transgênicas de milho somente devem chegar em volume ao mercado em 2009.

O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, apontou que este é apenas o início da busca por soluções para a agricultura, que deve passar, ainda, pela autorização de uso de produtos genéricos. Agora, o Brasil terá condições de competir com os Estados Unidos e a Argentina. A expectativa é que, como a semente é resistente a pragas, haja redução dos custos.

A terceira variedade de milho transgênico que recebeu liberação comercial da CTNBio, a BT 11 Syngenta, poderá ter o plantio e a venda autorizados, de forma automática, se não houver contestação. Segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, nenhum chegou à secretaria da CTNBio até o dia 20 de fevereiro. Ele disse que o prazo para recorrer da decisão terminou no dia 16. Se o recurso é encaminhado em tempo hábil, o caso segue para o CNBS. Rezende garantiu que, não havendo contestação, o plantio das variedades Liberty Link e MON 810 está definitivamente liberado. Na primeira reunião do ano da CTNBio, o médico Walter Colli foi reconduzido à presidência da instituição.

L. A. ZILLES MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Oferta especial

Valetadeira Agrival 60L



L. A. ZILLES
Máquinas Agrícolas
Avenida Ceará, 219
Porto Alegre - RS

Fone: (51)
3342.3933

Atenção produtor rural!

APROVEITE A OPORTUNIDADE PARA COMPRAR SEUS INSUMOS ATRAVÉS DA CASA RURAL.



CASA RURAL
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

Visite nosso site – www.casaruralrs.com.br – e veja nossas ofertas. E, se na sua região, os insumos estiverem com uma cotação melhor, entre em contato conosco, pelo telefone (51) 3221-6460, para realizarmos uma nova negociação de preços e condições junto aos fornecedores.